

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
 José Francisco da Silva
 Director e Administrador
 Joaquim dos Santos Granada
 O Secretario
 Artur de Paiva Furtado

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
 cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originals sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes a conveniã dos preços convencionaes.

O futuro de Portugal

O nosso illustre colega «A Patria» publicou ha dias no seu lugar de honra uma das sabias conclusões, a que se refere ao *Comercio e Navegação*, do magnifico livro do professor sr. Bento Carqueja recentemente publicado em segunda edição como titulo que nos se ve de epigrafe, conclusão que pela sua oportunidade e importancia achamos do nosso dever de portuguezes e de patriotas levar ao conhecimento dos nossos presados leitores:

«Cuidemos da expansão do nosso comercio, ao qual deve abrir-se, nos nossos vastissimos dominios coloniaes, amplo e prometedor campo, em que poderá exercer-se a sua mais ardente actividade. A iniciativa particular muito tem feito para a expansão das nossas relações mercantis; mas é indispensavel que o Estado não contrarie essa expansão e não embargue o natural empenho de abrir novos mercados aos nossos productos.

Demonstram as estatísticas officiaes que o deficit comercial, por habitante, tem crescido consideravelmente. Não passando de 28,6, em 1895, attingia 59,2 em 1913 (1).

A má gerencia dos negocios publicos reflecte-se intensamente sobre o comercio. Esta verdade é, infelizmente, bem reconhecida em todo o Portugal. Quem contribuiu mais poderosamente do que o Estado para perturbar o mercado de cambios? Por conta do tesouro são, repetidas vezes, procuradas cambiases, a todo o preço, produzindo-se, nessas occasiões, sensível agravamento dos cambios. Quantos prejuizos tem trazido ao comercio a exagerada expansao da circulação fiduciaria? Convençamo-nos, portanto, de que o modo como os negocios publicos forem geridos muito contribuirá para a melhor ou pior situação do comercio.

Auxillem os governos todas as boas iniciativas, sem, todavia, se entrometerem na marcha dos negocios, como tantas vezes tem feito. Os nossos agentes consulares podem prestar grandes serviços ao commercio de exportação, auxiliando-o na criação de novas relações e na introdução de productos, que se impõem pe-

las suas nobres qualidades. Tornemos bem conhecidos esses productos, na sua maior genuidade, e estará percorrida uma grande parte do caminho.

Por meio de tratados de commercio, estreitemos as relações com os outros povos, garantindo, em todo o caso, os interesses da industria nacional. É indispensavel sairmos do isolamento em que nos collocamos e que tão prejudicial nos tem sido, por isso que deixamos a outras nações campo aberto para proficuamente collocarem os seus productos.

O futuro do nosso comercio com o Brazil, tão prometedor como ele é, depende essencialmente da energia e bom fim com que nos mantivermos, perante a a concorrência formidavel que aos productos portuguezes fazem os productos de outros paizes; depende da criação de carreiras de vapores portuguezes para os principaes portos do grande paiz sul-americano.

A eriação de portos francos, pelo menos de um porto-franco em Lisboa, teria concorrido para atrairmos e intensificarmos os negocios com o Brasil. Se essa criação tivesse sido feita, não se haveria pensado, certamente, no porto de Cadiz, em vez do porto de Lisboa, para deposito do café brasileiro.

Convençamo-nos de que as nossas relações mercantis com o Brazil estão longe de attingir as proporções a que podem chegar, para que se desenvolvessem, é preciso que se alargue a propaganda dos nossos productos e que, ao mesmo tempo, a apresentação deles os recomende, e todos os respeitos.

O comercio para Africa depende do modo como se mantiver o regime fiscal entre a metropoli e as coloniaes. Da perturbação desse regime podem resultar commoções violentas do trabalho nacional, que, justificadamente, pôde fundar nos mercados africanos bem seguras esperanças.

O engrandecimento das nossas relações commerciaes com a Africa representa, simultaneamente, um alto serviço economico e um excelente serviço patriótico. Efetivamente, com o comercio conseguir-se-ha afirmar por forma bem incontraversa, a nossa dominação,

definir-se-hão precisamente os nossos antigos direitos. Assim fez afanosamente a Alemanha, cujos viajantes de comercio foram outras tantas guardas avançadas do seu exercito de dominação em toda a Africa. Foi com o estandarte do comercio que ela conquistou a bandeira do terreno para firmar a sua bandeira nacional.

E, entre todos os ramos de negocio de exportação que mais nos devem preocupar, occupa lugar saliente a exportação dos nossos vinhos, não só por constituir um valioso auxiliosissimo elemento de riqueza do paiz, mas tambem por se tornar indispensavel assegurar saída á produção vinicola, que se vae engrandecendo, de ano para ano, saída que dia a dia se vae tornando mais difficil, pela concorrência que fazem os vinhos de outras procedencias, como se viu, em relação a Inglaterra nos primeiros mezes de 1920.

A agricultura portugueza confia extraordinariamente na valorisação dos apreciaveis tipos de vinho, que está produzindo: grande e dolorosa decepção seria deixar decair essa valiosa riqueza, que tantos sacrificios tem custado.

Para que o comercio se avigore e se expanda, cuidemos a sério da rehabilitação da marinha mercante nacional, lamentavelmente decaída da sua antiga grandeza e das suas nobilissimas tradições. Compreendamos, de uma vez para sempre, que, sem navios de comercio portuguezes, mal poderemos pensar na expansão comercial.

Sobre o comercio na Europa, desde 1897 e 1912 e Sobre o Comercio e navegação em Portugal, desde 1895 a 1914.

Desastre grave

Quando ha dias o nosso estimado assignante e amigo sr. Manoel Simões da Silva, do Avelar, se dirigia de carro para esta vila, com sua mãe e com o seu patrio sr. Artur Simões de Faria, o vehiculo em que vinham resvalou por uma ribanceira proximo de Almofala, ficando todos os passageiros bastante feridos.

Felizmente nenhum dos ferimentos é de grande gravidade devendo os feridos estarem em breve completamente restabelecidos.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Devida ás enormes subidas do preço de papel que constantemente se veem dando, e em face do decreto 6703 de 24 de junho ultimo, vimos-nos obrigados a elevar o preço do nosso jornal ao dobro desde aquella data. Por tal motivo pedimos aos nossos ex.ºs assignantes, que não desejem continuar assinar o jornal, que o devolvam, evitando-nos assim maiores despesas. Aos ex.ºs assignantes que se encontram em atraso no pagamento das suas assignaturas, muito principalmente aos da Africa e Brazil, por ser bastante difficil e dispendiosa essa cobrança, pedimos o grande favor de, por val do correio ou saque, mandarem satisfazer as suas assignaturas ao secretario da redação Artur de Paiva Furtado; favor que antecipadamente agradecemos.

A Direcção

Bispo Auxiliar de Coimbra

Como tinhamos anunciado veio a esta vila na passada semana o sr. D. Antonio Bispo Auxiliar de Coimbra, que tem andado percorrendo as freguezias do seu bispado tendo na nossa terra uma recepção imponente.

Sua ex.º administrou o crisma a centenas de pessoas, foi em piedosa procissão visitar o cemiterio e celebrou missa de Pontifical, actos que foram extraordinariamente concorridos e que decorreram no meio da melhor ordem.

Retirou daqui verdadeiramente satisfeito tendo palavras de profunda gratidão para este bom povo de Figueiro e para a tradicional e verdadeiramente fidalga hospitalidade figueiroense.

Furto com arrombamento

Na noute de terça para quarta-feira da presente semana foi arrombada uma casa de acomodações agricolas que o nosso amigo e sr. Manoel Antonio do Chá-Velho possui no mesmo lugar roubando lhe dali o gatuno uma cabra e uma ovelha.

Suspeitando o roubado de

que o autor do roubo fosse um tal Casemiro Bento, desta vila, já useiro e veseiro em proezas taes, veio dar parte dos factos ao ex.º Administrador do concelho que procedeu á busca em casa do arguido encontrando ali as peles dos animaes cuja carne já ele tinha comido e vendido.

Não foi ainda preso, por ter desaparecido, aquele Casemiro, que já tem outros processos crimis, de igual natureza, pendentes de julgamento, devendo agora, se poder ser capturado, ter casa paga para largos tempos.

DESPEDIDA

Juvenal Luiz Garcia, tendo de se ausentar para o Rio de Janeiro, e não podendo como era seu desejo, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, e pessoas de suas relações vem por este meio efectuar essas despedidas e oferecer os seus limitados prestimos naquela cidade.

Figueiro dos Vinhos, 4-11-920.

Juvenal Luiz Garcia

Rei dos Belgas

Chegou a Lisboa na passada segunda-feira, onde se demorou poucas horas, Sua Magestade o Rei dos Beigas que regressa á Belgica da sua visita ao Brazil viajando com sua augusta familia no couraçada Brasileiro «S. Paulo».

O elemento oficial e o povo de Lisboa fizeram aos regios visitantes uma das mais carinhosas e imponentes manifestações que ali se tem feito, saudando o heroico rei-soldado que com tanta ixerção e patriotismo se bateu pela causa Santa do Direito contribuindo poderosamente para a derrota das barbaras hostes teutonicas, que não tinham, evidentemente, contado no plano da sua diabolica viagem sobre Paris com a valente opposição desse Grande pequeno povo que ali quebrou por largos dias a investida germanica, dando tempo aos francezes para prepararem a victoria do Marne, inicio ainda distante é certo, mas sem duvida de decisiva influencia da retumbante derrota dos imperios centraes.

Daqui o saudamos tambem como encarnação suprema desse glorioso povo Belga que tão alto soube impôr-se á consideração mundial.

FIGUEIRO NA GRANDE GUERRA

Quando foi da recente visita episcopal á nossa terra foi colocada na Igreja Matriz desta vila uma lapide de marmore contendo os nomes de todos os paroquianos e filhos desta freguezia que tomaram parte na grande guerra, sendo a sua inauguração efetrnada com grande solenidade e com assistencia de sua ex.ª reverendissima o sr. Bispo Auxiliar de Coimbra.

Pena foi que o sr. padre Inglez, que parouquia a nossa freguezia e aquem se deve a louvavel iniciativa da colocação daquela lapide não se lembresse de convidar para a sua inauguração as auctoridades e corporações locais, cuja presença mais havia de contribuir de certo para a impenencia do acto, que era merecedor do maior realce. Não lhe censuramos a falta que francamente attribuímos a esquecimento seu, mas não podemos deixar de notal-a para que a todo o tempo tenha pronta explicação a falta de comparencia a tão solene acto das entidades a que já nos referimos e que do melhor grado a ele assistiriam se dele lhe fosse dado o respectivo conhecimento.

Os nomes que esse marmore perpetuará com jubilo na memoria dos vindouros e que tanto honram a nossa terra, são os seguintes:

CAPITÃO

Orlando Quaresma Paiva

ALFERES

Carlos Rodrigues Manata

1.º SARGENTO

Manoel Simões Rosa

2.º SARGENTOS

Justino Mendes
João A. Semedo
Adelino Paiva
Polibio F. das Neves
Joaquim E. Rodrigues
Adroaldo Simões
Manoel F. da Silva

CABOS

Bernardino S. d'Almeida
José Victorino
Manoel L. Godinho
Eusebio da S. Assunção
Joaquim F. d'Almeida

SOLDADOS

Carlos dos Santos
José M. da Silva
Carlos D. Paiva
Manoel Ferreira
Alberto Mendes
Manoel Faria
Custodio da Silva
Alfredo David
Eusebio Mendes
Manoel da S. Manata
José da Silva
Manoel da Encarnação
Victorino R. Ferreira
Cesario Francisco
José dos Santos
Artur Ramos
João S. Ferreira
Virgilio Pedro
Antonio Graça
Manoel Soares
Manoel Antonio
João J. Mendes
Joaquim Ferreira
João da Cunha
Anibal dos Santos
João Vaz
Antonio Mendes
Antonio Lopes
Alberto Dias
José Rodrigues
Eduardo Dias
João Estevão
João Ferraz
José Graça
José S. da Conceição
Augusto H. da Costa

O AZEITE

Em virtude da extraordinaria especulação que vem sendo feita com o azeite, cujo custo em diferentes pontos do paiz atingiu já cifras intoleraveis, o governo submeteu a assignatura do sr. Presidente de Republica um decreto em que se procura regularisar tão importante assunto.

No artigo 2.º desse decreto estabeleceu-se que ficam desdés já nulos e de nenhum efeito os contratos que se tem feito sobre o azeite da colheita pendente a qual será regulada por um decreto especial a publicar oportunamente.

Para propor o regimen que hade regular o commercio do azeite será nomeada pelo governo uma comissão cujos tra-

balhos servirão de norma ao decreto a publicar.

Ora o assunto é na verdade de primordial importancia e da mais urgente solução mas o governo não consegue decerto atingir o seu objetivo se estiver com paliativos de comissões e arrolamentos repetidamente decretados sem resultado algum.

Fixe o governo sem mais preambulos um preço razoavel para o azeite e imponha insufirmaveis obrigações de venda aos seus produtores ou detentores punindo severamente as transgressões desses preceitos e, mais ainda, os compadrios ou negligencias das auctoridades incumbidas da rigorosa fiscalisação e cumprimento do respectivo decreto e verá como tem resolvido esse momentoso problema.

E urge na verdade que o re-

solva por que o que se está fazendo com o azeite excede tudo quanto possa imaginar-se de especulação e ganancia constituindo um verdadeiro crime de leza humanidade, que não póde de modo algum consentir-se.

Anuncio

1.ª publicação

É citado por editos de 30 dias para assistir aos termos de inventario orfanologico por obito de seu pae Sebastião Henriques Quelhas, da Sapateira, o interessado José Ferreira Henriques, ausente em parte incerta, cujo inventario corre por este Juize e cartorio do 3.º officio

Figueiró dos Vinhos, 28 de outubro de 1920.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

P ELO Juize de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Feliciano Antonio, ausente em parte incerta, para todos os termos até final de inventario orfanologico por obito de sua mãe Maria Preciosa, que foi da Moita.

Figueiró dos Vinhos, 1 de novembro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

CHAPÉUS DE CABEÇA

Reformam-se com cobertura em setim e torçal. Acabamento perfeito. Manoel João, Lavandeira.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

P ELO Juize de Direito desta comarca, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando os ausentes em parte incerta Francisco Alves e mulher Soledade Henriques, Julião Alves, casado, e José Martins, tambem casado, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seus paes e sogros Maria Agueda e marido José Alves, que foram moradores no Carregal Fundeiro, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 13 de outubro de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

Batata e vinagre

Tem para vender grande quantidade de vinagre muito bom e algumas batatas da presente colheita e de optima qualidade o lavrador desta vila e nosso com amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

Palha,
Fenos,
Cereaes,
Carvão vegetal
e Azeite.

Vendo aos melhores preços.

Entrega imediata em wagons propriedade particular.

Ana da Silva Mendes
Rocio d'Abrantes

FILIAES }
Porto, R. do Freixo,
1794 a 1800
R. Garrett, 52
a 58
Lisboa, R. Assunção,
57-3.º

Empregado do commercio
OFFERECER-SE com 2
anos de pratica de fazendas,
mercarias, drogas e ferragens.

Quem pretender nesta
redação se diz

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para instalações
elétricas e campainhas.

Instalações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

ANTONIO FERNANDES VAEDA
CABAÇOS

Estabelecimento comercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravanço.

Vendas no publico

PREÇOS DA TABELA